



A cena de enunciação e o *ethos* discursivo segundo Dominique Maingueneau no Manifesto da CGADB de 2021 sobre a hermenêutica pentecostal

The scene of enunciation and the discursive ethos according to Dominique Maingueneau in the 2021 CGADB Manifesto on Pentecostal hermeneutics

Adeir da Silva Oliveira

Mestrando no PPGPCR da Faculdade Unida de Vitória

Rondinei Alves

Doutorando no PPGPCR da Faculdade Unida de Vitória

David Mesquiati de Oliveira

Docente do PPGPCR da Faculdade Unida de Vitória

Resumo: O presente artigo investiga o Manifesto da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), publicado em 2021, à luz da Análise do Discurso Francesa, com ênfase nos conceitos de cena de enunciação e *ethos* discursivo propostos por Dominique Maingueneau. A pesquisa analisa como as cenas englobante, genérica e cenográfica se articulam para legitimar o discurso institucional e consolidar sua autoridade no contexto da hermenêutica pentecostal. A partir da tríplice interação das cenas no evento enunciativo, evidencia-se como o Manifesto combina estratégias de argumentação, escolhas linguísticas e normas interpretativas para reforçar sua função normativa e engajar seus destinatários. A análise sugere que o texto não apenas comunica diretrizes doutrinárias, mas também atua na produção de subjetividades, configurando-se como um instrumento de manutenção do *status quo* no campo religioso.

Palavras-chave: Análise do Discurso Francesa; Cena de enunciação; *Ethos* Discursivo; Hermenêutica Pentecostal.

Abstract: This article investigates the Manifesto of the General Convention of the Assemblies of God in Brazil (CGADB), published in 2021, through the lens of French Discourse Analysis, with a focus on the concepts of scene of enunciation and discursive ethos proposed by Dominique Maingueneau. The study analyzes how the encompassing, generic, and scenographic scenes interact to legitimize institutional discourse and consolidate authority within the context of Pentecostal hermeneutics. By exploring the triple interaction of scenes in the enunciative event, the analysis highlights how the Manifesto combines argumentative strategies, linguistic choices, and interpretative norms to reinforce its normative function and engage its audience. The

Recebido em: 17 mai. 2024 - Aprovado em: 13 jun. 2024.

findings suggest that the text not only communicates doctrinal guidelines but also acts as an instrument of subjectivity production, functioning as a mechanism for maintaining the status quo in the religious sphere.

Keywords: French Discourse Analysis; Scene of enunciation; Discursive ethos; Pentecostal hermeneutics.

Introdução

Este artigo analisa o Manifesto da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), publicado em 2021, utilizando como base teórica os conceitos de cena de enunciação e ethos discursivo², desenvolvidos por Dominique Maingueneau no âmbito da Análise do Discurso Francesa. A investigação busca compreender como as cenas de enunciação — englobante, genérica e cenográfica — e o ethos discursivo estruturam o texto e reforçam sua tentativa de exercer uma função normativa no campo religioso.

O Manifesto em questão foi elaborado pelo Conselho de Doutrina e pela Comissão de Apologética da CGADB com o objetivo de consolidar um posicionamento institucional sobre a hermenêutica pentecostal. Publicado em meio a debates teológicos e doutrinários emergentes nas Assembleias de Deus, o texto reflete uma estratégia de reafirmação de autoridade discursiva por parte da denominação, buscando normatizar práticas interpretativas e forçar uma identidade teológica.

A pergunta-problema que norteia esta pesquisa é: como os conceitos de cenas de enunciação e ethos discursivo, conforme desenvolvidos por Maingueneau, podem contribuir para a análise do Manifesto da CGADB e sua atuação na consolidação de normas hermenêuticas? Para respondê-la, este estudo explora a tríplice interação de cenas no evento enunciativo, considerando o contexto institucional, os elementos genéricos do discurso e a cenografia específica do Manifesto.

A hipótese de trabalho é que o Manifesto opera como um gênero do discurso circular, estruturado para reforçar a autoridade da CGADB por meio de uma cenografia que combina rigidez institucional e proximidade pastoral. Essa combinação sustenta o ethos discursivo da denominação, criando um vínculo de adesão entre o enunciador e os destinatários, ao mesmo tempo que previne a contestação de suas diretrizes.

Do ponto de vista metodológico, o estudo adota uma abordagem bibliográfica e documental. A base teórica fundamenta-se nos conceitos de análise do discurso francesa, particularmente na contribuição de Maingueneau, enquanto o objeto de

² A noção de *ethos* desenvolvida por Dominique Maingueneau se inscreve no âmbito da Análise do Discurso, afastando-se do pensamento aristotélico. Aqui, o conceito de *ethos* supera o domínio da argumentação, porque o *ethos* discursivo permite uma reflexão sobre o processo mais amplo de adesão dos sujeitos em relação a um determinado discurso. Para Dominique Maingueneau, a noção de *ethos* envolve não apenas a dimensão verbal, mas inclui o conjunto de determinações físicas e psíquicas associadas ao fiador por meio das representações coletivas comumente estereotípicas. Nesse sentido, *ethos*, na ótica da Análise do Discurso Francesa, tem caráter e corporalidade, que podem variar segundo os discursos. *Ethos*, portanto, aponta para um modo de se mover no espaço social. Para mais informações sobre esse conceito, consulte: MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do *ethos*. In: MOTTA, Ana R.; SALGADO, Luciana. (orgs.). *Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2008a. p. 11-29.

análise é o texto oficial publicado pela CGADB. O artigo está organizado em três etapas: primeiramente, apresenta-se o conceito de cena englobante e sua relação com o contexto institucional do Manifesto; em seguida, discute-se a cena genérica e suas características normativas; por fim, analisa-se a cenografia e o ethos discursivo, evidenciando como esses elementos estruturam o discurso na tentativa de legitimar o papel da CGADB na condução de uma hermenêutica pentecostal.

1 A cena englobante e o Manifesto da CGADB sobre a hermenêutica pentecostal

O Manifesto da CGADB de 2021 pode ser analisado pelas cenas de enunciação, especialmente a cena englobante, que, segundo Dominique Maingueneau, corresponde ao tipo de discurso definido pelas restrições institucionais e sociais que o circunscrevem. No caso do Manifesto, ele foi elaborado pelo Conselho de Doutrina e pela Comissão de Apologética da CGADB, com o objetivo de orientar os pastores sobre o posicionamento oficial da denominação em relação à hermenêutica pentecostal (HP). Esses órgãos, responsáveis pelas questões éticas e doutrinárias, reuniram-se nos dias 1º e 5 de abril de 2021 para produzir e publicar o documento.

Entre 1930, quando se deu início a uma institucionalização mais formal da denominação, e 2021, não há registros de resoluções ou publicações dos órgãos oficiais da CGADB que utilizassem o termo “hermenêutica pentecostal”. Embora em 2013 o pastor César Moisés tenha abordado o tema na revista *Obreiro Aprovado*³, foi apenas a partir de 2019 que discussões sobre a experiência e a hermenêutica pentecostal começaram a ganhar destaque nas redes sociais de teólogos assembleianos.⁴ Nesse contexto, o Manifesto surgiu como uma resposta institucional para normatizar essas discussões, buscando reafirmar a autoridade doutrinária da CGADB.

Um momento importante para este debate foi a publicação da obra *Experiência e Hermenêutica Pentecostal* pela CPAD, Casa Publicadora das Assembleias de Deus, dos autores David Mesquiati e Kenner Terra. Em meio à polarização política que o Brasil atravessava, um setor da igreja contestou a obra, considerando-a progressista, em parte porque os autores eram críticos do presidente eleito naquela ocasião, embora o texto não tratasse da questão política partidária, e, em parte, porque o texto critica os métodos clássicos hermenêuticos e aponta opções no debate atual. Com os ruídos em torno da obra, a editora denominacional suspendeu as vendas em seu catálogo e as comissões de ética e apologética da CGADB foram acionadas, culminando na elaboração do dito Manifesto em 2021. O livro foi ampliado e publicado pela editora Thomas Nelson em 2023 sob novo título: *Interpretando a Bíblia a partir do Espírito*.⁵

³ CARVALHO, César M. Hermenêutica pentecostal. *Revista Obreiro Aprovado*, Rio de Janeiro, a. 36, n. 62, jun.-set., p. 78-84, 2013.

⁴ ALVES, E. L. *A sociedade brasileira e o pentecostalismo clássico: razões socioculturais entre a teologia pentecostal e a religiosidade brasileira*. Rio de Janeiro: CPAD, 2021, p. 83.

⁵ OLIVEIRA, David Mesquiati; TERRA, Kenner. *Experiência e Hermenêutica Pentecostal: reflexões e propostas para a construção de uma identidade teológica*. Rio de Janeiro: CPAD, 2018 e OLIVEIRA,

Maingueneau destaca que a cena englobante se refere à atividade social que circunscreve um discurso, conectando-o a práticas sociais e culturais mais amplas. Nesse sentido,

apresenta [...] a vantagem de poder referir, ao mesmo tempo, um quadro e um processo, ela é, ao mesmo tempo, o espaço bem delimitado no qual são representadas as peças ('na cena se encontra...', 'o rei entra em cena'), e as sequências das ações verbais e não verbais que habitam esse espaço ('ao longo da cena', 'uma cena doméstica').⁶

A análise do discurso, conforme delineada por Maingueneau, não se limita à materialidade textual, mas engloba as disputas pelos modos de representar, considerando os elementos constitutivos de cada discurso. Esses elementos incluem os fatos mencionados, os eventos históricos trazidos à tona, as relações propostas e as fontes autorizadas a falar. Como Maingueneau aponta, a cena englobante não é monolítica; ao contrário, ela é dinâmica, intermediando os limites do gênero e a encenação da enunciação. Assim, "a partir de 1980, se constituiu um espaço de pesquisa mundial, em torno da análise do discurso, que integrou correntes teóricas que se desenvolveram de modo independente umas das outras em disciplinas e em distintos países"⁷.

No caso do Manifesto da CGADB, a cena englobante reflete o posicionamento institucional diante das tensões hermenêuticas internas no movimento pentecostal brasileiro. Publicado no jornal *Mensageiro da Paz* em maio de 2021⁸, o Manifesto adotou características específicas: destina-se aos pastores assembleianos, é redigido em linguagem acessível e visa responder às discussões emergentes sobre a HP. Dessa forma, pode-se perguntar: qual é o conteúdo desse documento, que tipo de discurso ele apresenta e como analisá-lo sob a perspectiva da cena englobante?

Conforme Maingueneau sugere, "a enunciação implica em uma encenação", razão pela qual o autor recorre a metáforas teatrais para descrever as cenas de enunciação.

Contudo, a metáfora teatral logo encontra seus limites: se um (a) ator (atriz) pode afirmar sem dificuldade que não é Hamlet ou Engraçadinha, os que participam dos gêneros de discurso, salvo em situações muito particulares, não podem deixar suas roupas nos camarotes. Nossa personalidade é tecida de múltiplos 'papéis', que nos são atribuídos. Encontramo-nos sempre confrontados com o paradoxo de uma teatralidade da qual não podemos sair.⁹

David Mesquiati; TERRA, Kenner. *Interpretando a Bíblia a partir do Espírito: experiência e hermenêutica pentecostal*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.

⁶ MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso e análise do discurso*. São Paulo: Parábola, 2015a. p. 117.

⁷ MAINGUENEAU, 2015a, p. 16.

⁸ CGADB, Manifesto sobre a Hermenêutica Pentecostal. a. 91, Edição n. 1632, p. 14.

⁹ MAINGUENEAU, 2015a, p. 118.

A cena englobante do Manifesto estrutura-se em um tipo de discurso religioso normativo, no qual as práticas interpretativas da fé pentecostal são normatizadas. Ao mesmo tempo, ela reflete uma relação de poder, pois o discurso da CGADB carrega a autoridade administrativa e doutrinária da denominação. No entanto, também propõe uma interação com os destinatários, criando uma proximidade que busca capturar a adesão dos adeptos. Assim, o Manifesto articula coerções e demandas sociais específicas, entrelaçando a cena englobante com os elementos genéricos e cenográficos que compõem sua totalidade discursiva. Contudo, deixa de fora os teólogos que poderiam tecer críticas, abrindo espaço somente para aqueles que ecoam o discurso oficial.

Em última análise, a cena englobante organiza o quadro institucional e cultural no qual o Manifesto se insere, configurando-se como um gênero do discurso religioso administrativo que legitima uma função normativa. Esse quadro reflete as práticas discursivas das Assembleias de Deus no Brasil, moldadas por suas relações de poder e pela necessidade de preservar a coesão doutrinária sem um debate aberto com a academia mais ampla.

2 A cena genérica: o Manifesto da CGADB sobre a hermenêutica pentecostal

Desde a década de 1970, Dominique Maingueneau desenvolve conceitos centrais para a Análise do Discurso Francesa, entre os quais se destaca a noção de cena de enunciação.¹⁰ Esse conceito está intimamente relacionado aos gêneros discursivos e ao modo como os enunciadores assumem e representam seus papéis em um contexto social específico. De acordo com Maingueneau, o termo cena se refere “ao mesmo tempo, o espaço bem delimitado no qual são representadas as peças (...), e as sequências das ações, verbais e não verbais, que habitam esse espaço”¹¹.

No âmbito da cena genérica, Maingueneau argumenta que ela “é aquela que corresponde ao tipo de discurso, definido pelas restrições do gênero, mas procuram gerir esse quadro pela encenação de sua enunciação”¹². Em outras palavras, os gêneros discursivos estabelecem normas que moldam as expectativas dos interlocutores, definindo papéis, finalidades, suportes e modos de circulação do discurso.¹³ Ainda segundo o autor, a cena genérica é estruturada de maneira normativa, mas também permite certa experimentação, já que “os gêneros instituídos têm certa autonomia em relação às representações daqueles que a mobilizam; são instituições que, como tais, lhes preexistem e se mantêm para além deles”¹⁴.

Maingueneau ressalva que cada gênero nas cenas genéricas funciona com normas, e se associam da seguinte maneira:

¹⁰ MAINGUENEAU, 2015a, p. 118.

¹¹ MAINGUENEAU, 2015a, p. 117.

¹² MAINGUENEAU, 2015a.

¹³ MAINGUENEAU, *Dominique. Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Editora Contexto, 2020, p. 96.

¹⁴ MAINGUENEAU, 2015a, p. 121.

1. uma ou mais finalidades: supõe-se que os locutores sejam capazes de atribuir uma ou vários objetivos das atividades da qual são partícipes; 2. Papéis para os parceiros, pois, em um gênero de discurso, a fala vai de um papel para outro; 3. Um lugar apropriado para o sucesso do gênero, que pode se tratar de um lugar fisicamente descritível ou espaços de outros tipos como Web, emissoras de rádio, texto escrito e etc; 4. Um modo de inscrição na temporalidade, que podem atuar em múltiplos eixos, a saber: a periodicidade ou a singularidade das enunciações; 5. Um suporte, pois, um “texto” não é um conteúdo que tomaria emprestado de maneira contingente algum suporte, mas sim algo indissociável de seu modo de existência material; 6. Uma composição: ter o domínio de um gênero do discurso, possuindo parcialmente uma consciência clara de seu modo de encadeamento; 7. Um uso específico de recursos linguísticos, tornando-se, fatalmente, um campo singular para a sociolinguística¹⁵.

No caso do Manifesto da CGADB de 2021, a cena genérica se manifesta na estrutura de um gênero discursivo¹⁶ oficial, voltado para a normatização doutrinária e para o reforço da autoridade institucional. A análise do texto evidencia as principais características desse gênero, destacando-se os seguintes aspectos:

- a) Argumento de autoridade: o Manifesto apresenta os locutores como representantes do Conselho de Doutrina e da Comissão de Apologética da CGADB, reforçando seu papel institucional como guardiões da doutrina. Esse argumento é expresso na introdução do texto: “Considerando as crescentes discussões acerca da construção de uma Hermenêutica Pentecostal em solo brasileiro, o Conselho de Doutrina e a Comissão de Apologética da Convenção Geral dos Ministros das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus no Brasil (CGADB)”. A formulação demonstra que os enunciadores evocam que estão investidos de poder e legitimidade para tratar do tema.
- b) Marcas de coloquialidade: a escolha de uma linguagem simples reflete a intenção de adequar o discurso ao público-alvo, composto por pastores assembleianos. Essa estratégia é explicitada no texto: “Atendendo solicitação da Mesa Diretora, vem, em linguagem simples (sem rigor acadêmico), apresentar o seguinte manifesto.” Essa opção reflete uma cenografia que busca proximidade com os destinatários, reforçando o ethos pastoral e pedagógico do Manifesto.
- c) Definição de Hermenêutica Pentecostal: enfatiza o valor doutrinário do texto de Atos: “Para a Hermenêutica Pentecostal o texto de Atos possui valor doutrinário; embasa a doutrina pneumatológica e subsidia sobejamente o entendimento de que o dom do Espírito Santo – o batismo no Espírito Santo com a evidência do falar em línguas; experiência claramente distinta da

¹⁵ MAINGUENEAU, 2015a, p. 120-122.

¹⁶ MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos discursos*. Curitiba: Criar, 2008b. p. 90.

conversão (At 2.38; 19.1-6) – é atual e plenamente aplicável à vida do cristão em todos os tempos.”

- d) Inclusão do leitor no discurso: o uso do pronome “nós” é recorrente no texto, criando uma identificação entre o enunciador e os destinatários: “Nós pentecostais cremos que a revelação canônica se encerrou com os apóstolos e a formação do Novo Testamento (1Co 15.8), por isso nossa fonte de autoridade é unicamente a Bíblia.” Esse recurso promove um ethos coletivo, reforçando a ideia de que a comunidade compartilha valores e crenças comuns. Quanto ao conteúdo das afirmações, espelham um conservadorismo fundamentalista de abordagem ao texto bíblico.
- e) Normatização das práticas interpretativas: no último parágrafo, o texto apresenta normas específicas para a interpretação bíblica no contexto pentecostal: “Em síntese: 1) não abraçamos de forma absoluta o método histórico-gramatical (que cria um cânon dentro do cânon); 2) não nos rendemos aos métodos histórico-crítico e pós-modernos, notadamente nos aspectos que buscam fragmentar as Escrituras e negar os milagres; [...] 6) servimo-nos de ferramentas da erudição bíblica, conscientes de que métodos e técnicas, por melhores que sejam, são humanos e, portanto, imperfeitos e incompletos, pelo que buscamos acima de tudo a iluminação do Espírito Santo (Ef 1.18, 2Pe 1.20).” Essa normatização reflete a função normativa da cena genérica, orientando os leitores para uma prática interpretativa alinhada às diretrizes institucionais.

Maingueneau observa que “os locutores sejam capazes de atribuir uma ou várias finalidades das atividades da qual são partícipes; [...] Um suporte, pois, um ‘texto’ não é um conteúdo que tomaria emprestado de maneira contingente algum suporte, mas sim algo indissociável de seu modo de existência material.” Nesse sentido, o Manifesto, enquanto gênero discursivo, utiliza seu suporte material (o Mensageiro da Paz) para reforçar a legitimidade do discurso, articulando-se com o contexto social e cultural das Assembleias de Deus no Brasil.

A cena genérica do Manifesto estrutura-se como um instrumento de autoridade normativa e pedagógica, conectando as expectativas do gênero oficial às demandas de engajamento pastoral. Essa cena reflete as restrições e possibilidades que caracterizam o discurso oficial da CGADB, postulando-se como reguladora da hermenêutica pentecostal.

3 A cenografia e o *ethos* discursivo na hermenêutica pentecostal

No pensamento de Dominique Maingueneau, “enunciar não é apenas ativar normas de uma instituição de fala prévia: é construir sobre essa base uma encenação singular da enunciação: uma cenografia”¹⁷. Nesse sentido, a cenografia, como a terceira das cenas por ele conceituadas, refere-se ao plano enunciativo instituído pelo próprio discurso. A cenografia emerge como simultaneamente origem e resultado do enunciado, legitimando-o enquanto também é legitimada por ele. Esse processo reflete

¹⁷ MAINGUENEAU, 2015a, p. 122.

a complexidade do discurso como uma prática social articulada a suas condições de produção e recepção.

No Manifesto da CGADB, a cenografia desempenha um papel central ao estruturar a relação entre o enunciador e os destinatários. O texto é moldado para atender às expectativas de um público específico — os pastores assembleianos —, ao mesmo tempo em que reforça a autoridade doutrinária da CGADB. Como aponta Maingueneau, a cenografia não é uma “cena teatral preestabelecida”, mas algo construído no interdiscurso¹⁸ e na interação, consolidando a enunciação em tempo real.

No desenvolvimento do discurso, a cenografia interage com o ethos discursivo. É importante notar que o ethos se insere na cenografia e somente através dela pode ser apreendido. Essa relação destaca a função estratégica da cenografia na busca pela adesão dos destinatários, pois o discurso, ao construir sua cenografia, seleciona elementos que legitimam sua própria enunciação e consolidam o vínculo com o público.¹⁹

Segundo Maingueneau, a cenografia compreende aspectos como: o enunciador, o coenunciador, o ethos, o código linguístico, o lugar (topografia) e a circunstância de enunciação (cronografia). Nesse quadro, “todo discurso, por seu próprio desenvolvimento, pretende, de fato, suscitar a adesão aos destinatários, instaurando a cenografia que a legitima”²⁰. No caso do Manifesto, o discurso reflete um processo de inscrição que combina elementos normativos e pedagógicos para engajar seu público e reforçar a autoridade institucional da CGADB.

O Manifesto constrói uma cenografia que posiciona a CGADB como guardião da doutrina pentecostal, equilibrando autoridade normativa e proximidade pastoral. Por exemplo, a escolha de uma linguagem acessível — destacada na expressão “em linguagem simples (sem rigor acadêmico)” — reflete uma cenografia pedagógica que busca aproximação com o público. Essa escolha linguística também reforça o ethos pastoral, conectando o texto à realidade dos destinatários.

Em complemento, o ethos discursivo, no pensamento de Maingueneau, vincula-se diretamente à subjetividade que se materializa no discurso.

¹⁸ De acordo com Dominique Maingueneau, o interdiscurso representa um conjunto que está numa relação discursiva entre si, tripartido em: universo discursivo, campo discursivo e espaço discursivo. O primeiro é heterogêneo e com formações discursivas que estão numa constante interação em uma conjuntura determinada. O campo discursivo aponta para o conjunto de formações discursivas que concorrem e que se delimitam em uma região do universo discursivo. O espaço discursivo se trata do subconjunto do campo discursivo, que conecta minimamente duas formações discursivas, que também estão numa relação e são essenciais para a compreensão dos discursos. Logo, o conceito de interdiscurso abre espaço para relacionar a memória coletiva a partir da análise de diversos textos, por exemplo, documentos, canções, entre outros, pois ele permite que o dizer já dito ganhe sentido nas palavras humanas. Saiba mais em: MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em Análise do Discurso*. Campinas: Pontes, 1989. p. 61-67.

¹⁹ BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais: tipificação e interação*. Recife: Pipa Comunicação, 2020. p. 52-57.

²⁰ MAINGUENEAU, 2015a, p. 123.

A problemática do ethos pede que não se reduza a interpretação dos enunciados a uma simples decodificação; alguma coisa da ordem da experiência sensível se põe na comunicação verbal. As ‘ideias’ suscitam a adesão por meio de uma maneira de dizer que é também uma maneira de ser. Apanhado num ethos envolvente e invisível, o coenunciador faz mais que decifrar conteúdos: ele participa do mundo configurado pela enunciação, ele acede a uma identidade de algum modo encarnada, permitindo ele próprio que um fiador encarne. O poder de persuasão de um discurso deve-se, em parte, ao fato de ele constranger o destinatário a se identificar com o movimento de um corpo, seja ele esquemático ou investido de valores historicamente especificados.²¹

No Manifesto, o ethos institucional é projetado através de expressões que reiteram a autoridade e a identidade da CGADB, como “nós pentecostais” e “nossa hermenêutica”. Essas construções discursivas promovem a adesão dos destinatários ao reforçar um ethos coletivo, baseado na tradição e na comunhão doutrinária.²²

Além disso, o Manifesto explora a cenografia para legitimar a singularidade da Hermenêutica Pentecostal, definindo-a como distinta das abordagens reformada e histórico-crítica. A descrição da HP reflete um ethos de erudição e espiritualidade, conectando a prática interpretativa ao papel do Espírito Santo. Essa articulação é evidente na afirmação: “Para a Hermenêutica Pentecostal o texto de Atos possui valor doutrinário; embasa a doutrina pneumatológica e subsidia sobejamente o entendimento de que o dom do Espírito Santo [...] é atual e plenamente aplicável à vida do cristão em todos os tempos”. Sem dar-se conta, o Manifesto reforça a centralidade da experiência espiritual na interpretação bíblica pentecostal, conectando o ethos ao contexto religioso – um paradoxo, considerando que essa era a proposta inicial do livro de 2018, que suscitou vários debates.

Para Maingueneau, “o gênero discursivo representa uma vertente tipológica formal do modo de enunciação”²³, estabelecendo um contrato com seus interlocutores.²⁴ No caso do Manifesto, esse contrato articula normas interpretativas e valores doutrinários, orientando os destinatários para uma prática hermenêutica alinhada à CGADB. O ethos discursivo é, portanto, inseparável da cenografia que o sustenta, moldando a relação entre enunciador e público.

Em síntese, a cenografia do Manifesto reflete a função normativa do texto, enquanto o ethos discursivo reforça sua autoridade e promove a adesão dos destinatários. Esses elementos, articulados pela Análise do Discurso Francesa, evidenciam como o Manifesto se configura como um instrumento de manutenção da tradição pentecostal e de normatização das práticas interpretativas.

²¹ MAINGUENEAU, 2008a, p. 29.

²² SANT’ANA, Gabriel; JARDIM, Tatiana. Cenografia do cinismo: ditos e não ditos de uma circular da Secretaria do Estado de Educação do Rio de Janeiro. In: ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno; ARANTES, Poliana; PESSÓA, Morgana (orgs.). *Pesquisar com gêneros discursivos: interrogando práticas de formação docente*. Rio de Janeiro: Cartolina, 2020. p. 172-190.

²³ MAINGUENEAU, 2015a, p. 123.

²⁴ MAINGUENEAU, 2008b, p. 134.

Conclusão

Este artigo analisou o Manifesto da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), publicado em 2021, à luz da Análise do Discurso Francesa, com ênfase nos conceitos de cena englobante, cena genérica, cenografia e ethos discursivo desenvolvidos por Dominique Maingueneau. A partir dessa perspectiva, foi possível compreender como o discurso institucional da CGADB articulou estratégias normativas e persuasivas para postular uma autoridade no campo religioso e engajar seus destinatários.

A análise revelou que o Manifesto, enquanto gênero discursivo oficial, se vincula à cena englobante de um contexto institucional e doutrinário específico, estruturado pela autoridade da CGADB e pelas demandas interpretativas do movimento pentecostal. No âmbito da cena genérica, o texto se configura como um discurso circular normativo, projetado para estabelecer parâmetros interpretativos e reforçar a coesão doutrinária. A cenografia do Manifesto, por sua vez, combina elementos de proximidade e autoridade, apresentando-se como um discurso acessível e pedagógico, mas que também reforça o ethos institucional da CGADB.

O ethos discursivo, fundamental para a análise, foi identificado como uma construção simbólica que conecta a identidade da CGADB às expectativas e crenças de seus destinatários. Expressões como “nós pentecostais” e a definição de uma Hermenêutica Pentecostal distinta refletem um ethos coletivo que promove a adesão ao discurso oficial. Esse ethos não apenas legitima o enunciador, mas também pretende moldar as subjetividades dos destinatários, orientando-os a internalizar as normas propostas no texto.

Além disso, a análise evidenciou como o Manifesto não se limita a uma função informativa, mas atua como um instrumento de produção de subjetividades e manutenção do *status quo* no campo religioso. A linguagem do texto, seu tom normativo e as referências à experiência espiritual pentecostal constroem um discurso que não apenas normatiza, mas também reforça uma visão de mundo específica, apontando para a autoridade da CGADB.

Por fim, este estudo confirma a relevância dos conceitos de Maingueneau para a análise de discursos institucionais e religiosos, especialmente na compreensão de como os gêneros discursivos operam como mediadores entre práticas linguísticas e sociais. O Manifesto da CGADB exemplifica a interação entre enunciação, cenografia e ethos discursivo, demonstrando como a linguagem não apenas reflete, mas também produz realidades sociais e subjetivas. Assim, a Análise do Discurso Francesa se consolida como um instrumento valioso para investigar as dinâmicas discursivas no campo religioso e além dele.

Referências

ALVES, E. L. *A sociedade brasileira e o pentecostalismo clássico: razões socioculturais entre a teologia pentecostal e a religiosidade brasileira*. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais: tipificação e interação*. Recife: Pipa Comunicação, 2020.



CARVALHO, César M. Hermenêutica pentecostal. *Revista Obreiro Aprovado*, Rio de Janeiro, a. 36, n. 62, jun. – ago. – set., p. 78-84, 2013.

CGADB, Manifesto sobre a Hermenêutica Pentecostal. a. 91, Edição n. 1632, p. 14.

MAINGUENEAU, Dominique. A propósito do ethos. In: MOTTA, Ana R.; SALGADO, Luciana. (orgs.). *Ethos discursivo*. São Paulo: Contexto, 2008a. p. 11-29.

MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos discursos*. Curitiba: Criar, 2008b.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em Análise do Discurso*. Campinas: Pontes, 1989.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso e análise do discurso*. São Paulo: Parábola, 2015a.

MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2020.

MEIRELLES, Hely L. *Direito administrativo brasileiro*. 28. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

NASCIMENTO, Gabriel. Entre o Lócus de Enunciação e o Lugar de Fala: marcar o não-marcado e trazer o corpo de volta na linguagem. *Revista Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, v. 60, n. 1, p. 58-68, 2021.

OLIVEIRA, David Mesquiati; TERRA, Kenner. *Experiência e Hermenêutica Pentecostal: reflexões e propostas para a construção de uma identidade teológica*. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

OLIVEIRA, David Mesquiati; TERRA, Kenner. *Interpretando a Bíblia a partir do Espírito: experiência e hermenêutica pentecostal*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.

SANT'ANA, Gabriel; JARDIM, Tatiana. Cenografia do cinismo: ditos e não ditos de uma circular da Secretaria do Estado de Educação do Rio de Janeiro. In: ROCHA, Décio; DEUSDARÁ, Bruno; ARANTES, Poliana; PESSÔA, Morgana (orgs.). *Pesquisar com gêneros discursivos: interrogando práticas de formação docente*. Rio de Janeiro: Cartolina, 2020. p. 172-190.